



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS

COSTA, Antonio Francinilson Ferreira da. **Alfabetização e letramento de jovens e adultos**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

RESUMO

Educação, cultura e sociedade é um campo de investigação que inclui a temática da alfabetização e educação de jovens e adultos. O objetivo do estudo é a educação de pessoas que atingiram a idade escolar e atrasaram os estudos. Hoje, existe um grupo de pessoas na sociedade que não acompanhou sua educação ao longo do tempo. Entre essas pessoas, algumas nem sabem ler, enquanto outras leem um pouco, mas devem integrar isso na sua vida prática. A educação destas pessoas, constituídas por jovens e adultos, exige a sua educação e o seu envolvimento na alfabetização. É assim que podemos sentir-nos parte da sociedade em que vivemos, acompanhar o nosso progresso e ver-nos como um líder que segue os seus passos. Nesse processo, o educador e o educando são interdependentes, cada um deve desempenhar o seu papel na transformação do mundo ao seu redor.

Palavras chave: Jovens. Adultos. Alfabetização. Letramento.

SUMMARY

Education, culture and society is a field of investigation that includes the themes of literacy and education for young people and adults. The purpose of the study is the education of people who have reached school age and have delayed their studies. Today, there is a group of people in society who have not kept up with their education over time. Among these people, some don't even know how to read, while others read a little, but must integrate this into their practical life. The education of these people, made up of young people and adults, requires their education and their involvement in literacy. This is how we can feel part of the society we live in, monitor our progress and see ourselves as a leader who follows in its footsteps. In this process, the educator and the student are interdependent, each one must play their role in transforming the world around them.

Keywords: Young people. Adults. Literacy. Literacy.

INTRODUÇÃO

Por meio deste estudo, o presente trabalho tem como objetivo verificar as contribuições da alfabetização de jovens e adultos para a melhoria de sua aprendizagem na escola e no dia a dia. Seus objetivos específicos são: identificar a importância da educação de jovens e adultos; verificar as principais causas que impedem a aprendizagem e mostrar as prioridades que devem ser dadas à formação de jovens e adultos nas escolas locais.

O tema escolhido: A alfabetização de jovens e adultos: uma necessidade na Escola Municipal Duque de Caxias baseou-se na preocupação de ensinar essas

peças a dominar a leitura e a escrita, pois é o mais importante da escola e a principal contribuição que ela pode . ser. feito para o homem Nesse sentido, a pesquisa destaca a necessidade do ensino da alfabetização para que o aluno se alfabetize, integrando tudo o que aprende no seu dia a dia.

É importante buscar o melhor para esta sociedade afetada por alguns problemas sociais que a afetam, pois são muitos os fatores que têm influenciado na perda do desenvolvimento acadêmico na sua faixa etária normal, onde temos que atingir as condições sociais como é o fator principal.

Sendo o analfabetismo um problema que afeta toda a sociedade e inclui a sua cultura e educação, este trabalho insere-se num processo Linha de pesquisa Educação, Cultura e Sociedade. É um tema de grande importância para enfrentar uma questão social, econômica e educacional que garante o direito à educação para todos, em todos os momentos. A educação e a formação em alfabetização são opções que podem ser oferecidas aos estudantes e incentivadas a perseguir seus objetivos de descoberta de conhecimento. É através desta aprendizagem que qualquer jovem ou adulto analfabeto poderá garantir a recuperação de conhecimentos e aprendizagens deixadas no passado.

Este estudo oferece uma contribuição para quem nunca foi à escola por morar em local inacessível e também para quem iniciou os estudos, mas foi impedido de fazê-lo por diversos motivos, perdendo a regularidade e não recorrendo ao ato de ler. . e escrevem em inúmeras práticas de sua vida porque não têm controle sobre esse ato. O estudo ajuda todas essas pessoas a facilitarem suas ações diárias no trabalho. Será de utilidade fundamental para toda a sociedade, que deve ser formada por pessoas conscientes do seu papel de transformação da sua realidade.

A pesquisa foi realizada por meio da Observação Participante Direta Intensiva para compreender o problema do analfabetismo, que ainda é generalizado e preocupante. Portanto, o professor deve resolver esta situação a partir da realidade da sua escola, incentivando quem participa e pedindo ajuda às autoridades competentes para projetos dirigidos a jovens e adultos.

A pesquisa de campo será realizada na comunidade onde a escola está localizada para escrever, coletar e depois verificar os dados da pesquisa.

Este artigo inclui introdução, referencial teórico, materiais e métodos, apresentação e discussão dos resultados, conclusões e recomendações e referências.

A alfabetização de jovens e adultos não é uma tarefa fácil porque entendemos que são muitos os fatores que têm feito com que essas pessoas percam o desenvolvimento acadêmico na faixa etária normal. O jovem ou adulto que iniciou ou não estudou no ensino regular pode garantir a recuperação de conhecimentos e aprendizagens deixadas no passado.

Este estudo será realizado através da Observação Participativa Intensiva Direta com o objetivo de compreender o problema do analfabetismo porque ainda é completo e preocupante. O professor deve resolver esta situação a partir da sua realidade escolar, solicitando às autoridades que forneçam os meios para resolver o problema na comunidade local. A pesquisa de campo será realizada na comunidade onde a escola está localizada para descrever, coletar e posteriormente verificar os dados da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Alfabetização é um processo pelo qual o aluno passa para aprender a ler e escrever. Segundo o Dicionário Global da Língua Portuguesa, alfabetização “é o método de difundir e difundir às pessoas as primeiras letras, as primeiras lições”. (MAIA Jr; PASTOR., 1997, pg. 108), ou seja, alfabetização é o aprendizado inicial da leitura, a aquisição do conhecimento das primeiras letras para iniciar o processo de leitura; Isso é comparável a conhecer o básico da leitura.

A alfabetização parecia ligada à alfabetização. Se uma pessoa não sabe ler e escrever, ela não pode ser educada. Alfabetização é um termo que significa adoração. Segundo Ferreira (2005, p. 264), cultivado é o indivíduo que [...] “desenvolveu suas habilidades ou seu caráter”. Segundo Magda Soares, a alfabetização é “[...] o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita”; (de ROSA, 2006, p.35). Assim, alfabetizar inclui saber ler, escrever e utilizar o que se aprende no dia a dia. Portanto, a educação de jovens e adultos exige que eles utilizem em sua vida prática o que aprendem na escola e, portanto, aprender exige muito mais do que saber ler e escrever. Por exemplo, algumas frases têm múltiplos significados e você precisa treiná-las para compreender o significado. Somente a pessoa direcionada à razão é capaz de saber distinguir o significado das diferentes situações.

Infelizmente, no nosso país, muitas crianças têm dificuldade em ler e escrever, e são estas crianças que, por diversas razões, se tornam jovens adultos e cujas vidas são afetadas pela interrupção da escola. No seu dia a dia, eles têm que escrever dados essenciais como receitas, anúncios, mensagens, informações, lembretes, cartas, notas, além de fazer cálculos matemáticos. Desse ponto de vista, não basta conhecer os princípios, mas segundo a pedagogia de Paulo Freire, o indivíduo educado é aquele que "[...] lê o seu mundo, pensa nele e tenta dar respostas às seu mundo .os desafios que a realidade impõe" (apud LIMA et al, 2005, p.47).

Uma pessoa educada aprende a ler e deve sempre utilizar esse ato. Portanto, no momento em que você utiliza o que aprende em determinadas situações da sua vida, você se torna uma pessoa educada.

O ALFABETIZADOR E O ALFABETIZANDO

Escrever uma pessoa exige que o professor esteja preparado para o que tem que ensinar, para que propósito, e que saiba quem é seu aluno.

Jovens e adultos estão muito atentos, mas têm que ser acompanhados e estimulados no momento certo. O ambiente da sala de aula não deve ser um lugar limitado para o aluno aprender. Como eles já trazem para a escola conhecimentos incalculáveis a partir de tudo o que ouvem e veem, o professor deve cultivar as informações contidas nesses alunos e utilizá-las na instrução formal.

A leitura acontece onde quer que você vá, leia em casa em jornais, capas de revistas e livros; sair para a rua, há placas informativas e sinalizadas nas lojas e armazéns, nos ônibus, cartazes informativos; Hoje usamos celulares que contêm mensagens, nomes, números de telefone; há também cartazes, faixas, avisos, cartazes que nos cercam por toda parte; das informações que ouvimos e temos que lembrar todos os dias. E escreva com frequência. Na nossa realidade, jovens e adultos estão em contato com programas de televisão, sinalizações em objetos, eletrodomésticos e embalagens, ou seja, por onde o indivíduo vai, ele está cercado da escrita da linguagem humana. Sem perceber, já leem no dia a dia, mas simplesmente não sabem como se desenvolver na leitura. Assim, “[...] o professor não é apenas aquele que sabe ler e escrever em sala de aula; todos sabem ler e escrever, cada um no seu nível [...]” (FERREIRO, 1985, p.39-40).

Sabemos da grande necessidade de alfabetização de jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar quando ainda crianças porque ajudavam os pais no trabalho para suprir suas necessidades. Assim, “mesmo quando as crianças mais pobres tentam estudar, encontram muitas dificuldades e geralmente não dão continuidade à educação” (ARANHA, 1996, p. 15).

Na sociedade em que vivemos, há uma demanda muito grande por estudantes analfabetos. Antigamente, saber ler e escrever alfabetizar; Hoje entendemos que isso não basta, quem sabe escrever e ler, mas não utiliza na vida prática, é considerado analfabeto.

Mas o que fez com que as crianças se tornassem jovens ou adultos analfabetos? Este é um fator a considerar.

A DESIGUALDADE SOCIAL: O MAIOR FATOR CONTRIBUINTE DO ANALFABETISMO

Alguns aprendem a ler e escrever um pouco, mas o horário e a frequência irregular às aulas dificultam que essa pessoa aprenda mais. Outros simplesmente têm dificuldades na escola e, somando-se às dificuldades na vida, optam por trabalhar em vez de estudar, pensando que ganham mais com o trabalho do que se estivessem na escola sem ganhar. O que faz os jovens pensarem assim é o fato de nem entenderem que, quando crescerem, a falta de educação lhes tirará grandes oportunidades. Essa situação faz com que eles “[...] se tornem inválidos em razão da divisão social, responsável pela distribuição desigual dos bens à disposição da sociedade, inclusive a educação” (ARANHA, 1996, p.16).

No passado, a capacidade de ler e escrever permitia que uma pessoa soubesse ler e escrever. Hoje entendemos que isso não basta, quem sabe escrever e ler, mas não utiliza isso na vida, é considerado apenas culto. Daí a necessidade de ensinar jovens e adultos a ler e escrever na Escola Municipal Duque de Caxias. Os alunos não podem ficar à mercê do que aprenderam.

A maioria das crianças faz parte da classe pobre, por isso vivem em situações que lhes dificultam a vida. Há crianças que vivem em condições inseguras e não têm alimentação regular, não têm roupas adequadas para estudar e ainda precisam trabalhar para sustentar suas famílias. Como resultado, eles sentem muita pressão e abandonam a escola.

O resultado da falta de escolaridade dessas pessoas em sua faixa etária é que “elas ficaram deficientes devido à divisão social, responsável pela distribuição desigual dos bens à disposição da sociedade, inclusive a educação”. ARANHA, (1996, p. 16).

Diante desse problema, resta recuperar o que se perdeu nessas pessoas. Daí a necessidade de alfabetizar jovens e adultos da Escola Municipal Duque de Caxias. Para essas pessoas, o ato de ler e escrever deve ser valorizado, pois os alunos não podem ficar à mercê de parar no que sabem, mas aprendem que é importante utilizar a leitura e a escrita como facilitadoras de muitos usos no seu cotidiano.

Há crianças que nasceram em famílias pobres e que passam por situações difíceis. Algumas destas famílias são constituídas apenas por mãe e irmãos, e os problemas econômicos obrigam as crianças, especialmente os rapazes, a ajudar financeiramente os pais para os sustentar. Com o passar do tempo, essa criança cresce, perde o ritmo acadêmico e se afasta “[...] desanimada pelos resultados, pela decepção com as oportunidades oferecidas pela escolaridade, pela entrada precoce no mundo do trabalho” (BRASIL, 1998, p.03).

Infelizmente, esta é a realidade do nosso país onde a situação econômica e social é inevitável. A principal razão para a continuação desta situação é “[...] a injustiça social criada pela grande diferença de rendimentos que encontramos no nosso país, entre a população mais rica e a mais pobre” (BOCK FURTADO, 1998)

Uma família bem estruturada e em que o pai tenha um bom emprego consegue manter todos os filhos na escola. Porém, se não houver um emprego adequado, não há como cuidar da saúde, da roupa ou da alimentação, ou seja, uma situação difícil só impossibilita o acesso aos estudos. Há crianças que vivem em condições inseguras, não têm alimentação regular nem roupas adequadas para estudar e ainda têm que trabalhar fora de casa.

Assim, a cada ano, o número de alunos que abandonam a escola continua a crescer. Segundo SILVA (2006, p. 33) “Se hoje ainda temos um número significativo de analfabetos, é principalmente por causa da nossa organização social baseada na desigualdade. Portanto, as desigualdades sociais contribuem muito para o aumento do analfabetismo”.

O ANALFABETISMO NO MUNICÍPIO DO CAREIRO

Enfrentar as consequências do analfabetismo no Brasil requer, por um lado, uma política abrangente que conduza o país ao desenvolvimento econômico, onde supere a atual situação de extrema desigualdade na distribuição de renda, bens e serviços.

O analfabetismo ainda causa um grande prejuízo à população por conta das condições de ensino oferecidas na educação.

Sabemos que o município tem um papel muito importante na educação das pessoas que necessariamente devem ser inseridas na rede educacional, onde isso não acontece, ele tem a obrigação de trabalhar nesse sentido.

O município tenta responder a esta questão, mas não se preocupa com a prática de aprendizagem e com o problema da falta de acessibilidade para pessoas que nunca estudaram.

A implementação de serviços na educação de jovens e adultos encontra vários níveis de justificção. Uma delas é a realidade educacional da população, que inclui um grande número de jovens e adultos com pouca escolaridade. A alta taxa de analfabetismo do Brasil afeta principalmente a população trabalhadora de baixa renda.

Aqueles que não tiveram acesso à escola hoje tornam-se os principais marginais, privados da cultura da leitura e da escrita. Pior ainda é quando não existe uma política voltada para a produção em massa e que tem contribuído para a desvalorização do homem, não proporciona condições sociais a todos, mesmo que este mereça beneficiar das suas condições de trabalho.

Aliados a outros fatores sociais relacionados com a problemática econômica, que contribuem para a alienação das grandes classes sociais, provocando um desequilíbrio cada vez mais acentuado entre elas; O aumento significativo do número de alunos na EJA é explicado pela falta de oportunidades de estudar desde cedo.

Eliminar o número de analfabetos no Brasil exige muito do sistema público de ensino, que não oferece meios para implementar a EJA nas escolas para a realidade em que está inserido.

Sabemos que a educação de jovens e adultos é uma prioridade para aqueles que não tiveram a oportunidade de ingressar na escola primária e secundária na idade certa.

AE Há uma grande necessidade na comunidade de que essas pessoas tenham uma nova chance de estudar em uma escola, como outras pessoas que têm esse acesso.

Além disso, são muitos os fatores que contribuem para o abandono escolar de jovens e adultos, um deles é a falta de leitura, da qual muitos sofrem, e o outro é a falta de escrita; atos tão comuns que se tornaram um desafio.

Significativamente, a procura é elevada por estudantes fora da escola com idades compreendidas entre os catorze e os vinte anos. Embora seja um nome moderno, a preocupação com os adultos sem instrução já existe há muito tempo e remonta aos grandes primórdios da colonização.

Os jovens e adultos trabalhadores “[...] voltam à escola com o objetivo de concluir os estudos, destacando a importância da educação escolar para superar as condições - muitas vezes precárias - das famílias [...]” (PCNs, 1998, p. 364). O município do Careiro nem sempre dá apoio à educação de jovens e adultos. Já faz muito tempo, mas não há mais credibilidade para com essas pessoas que precisam de uma educação de qualidade.

No próprio município nada foi feito para melhorar a educação dessas pessoas, onde se sabe que há muito a ser feito por essas pessoas, basta o comprometimento do sistema, para termos uma educação de qualidade, educação de jovens e adultos.

A aula acontece uma vez por semana, o que é muito desvantajoso para esses alunos, pois eles ficam limitados a aprender em pouco tempo.

Nos programas de formação do município falta muito para melhorar a qualidade do ensino nesta educação, onde é necessário um maior empenho dos gestores dos programas de educação de jovens e adultos para liderar de forma profunda e ativa a forma de trabalhar com sucesso e encorajar as pessoas envolvidas.

Os alunos que iniciam o processo de alfabetização têm grande dificuldade com materiais didáticos que atendam às necessidades específicas da alfabetização, como a maioria dos que as escolas possuem e o próprio módulo que inclui blocos de conteúdo não promove o desenvolvimento de um bom trabalho de alfabetização.

A Escola Municipal Duque de Caxias tentou realizar um projeto que visava beneficiar a alfabetização de jovens e adultos da rede municipal de ensino. Este fator foi muito importante no contexto de ensino-ensino, o que ajudou a promover a diversidade de saberes socioculturais, a integrar e a motivar jovens e adultos para boas práticas na construção do conhecimento. Porém, é necessária uma boa estrutura educacional para implementar o trabalho com pessoas que precisam dividir seu tempo entre as responsabilidades familiares e profissionais.

Os jovens e adultos da comunidade local têm sempre em mente que, apesar das dificuldades que possam encontrar na sala de aula, isso não lhes dificulta a interação na aula. Não é fácil superar todo esse contexto em que se construiu a educação de jovens e adultos, tal como existe hoje. Devemos entender como de essencial importância a formação desses alunos, onde são os pais e mães trabalhadores que constroem com seu trabalho as ferramentas necessárias para sua sobrevivência como uma grande contribuição para a história.

FORMAS DE AMENIZAR O ANALFABETISMO

Para que o aluno não volte ao analfabetismo, o professor, além de alfabetizá-lo, deve conscientizá-lo sobre a utilidade de sua linguagem escrita. Portanto, o professor deve utilizar “[...] uma orientação educacional em que, além de aprender as letras, o aluno descubra os diferentes usos e formas da linguagem existentes em um mundo onde a escrita é uma forma essencial de comunicação” (ABREU *et al*, 2001, p.11).

Este problema pode ser mitigado através da educação de jovens e adultos que queiram continuar a sua educação. Essas pessoas, fora da idade escolar, entendem que sua vida ficou mais difícil sem a escolaridade, até porque no dia a dia tem que anotar dados essenciais e fazer cálculos mais importantes. Os jovens e adultos trabalhadores “[...] voltam à escola com o objetivo de concluir os estudos, destacando a importância da educação escolar para superar as condições - muitas vezes precárias - das famílias” [...]” (BRASIL, 1998, p. 364).

É bom mostrar a eles que as vantagens são muitas, como: deixar uma mensagem escrita antes de sair de casa, escrever uma carta para um amigo ou parente que mora longe, ler histórias para os filhos, ajudar nas tarefas atribuídas pelo professor . para fazer em casa, fazer uma lista de coisas para comprar, ler os meses e dias do ano no calendário, ler e escrever um número de telefone e informações e também ler um livro. Segundo ABREU *et al*:

É fundamental o professor criar situações que conduza o aluno a aprender, o aluno não pode aceitar qualquer ensino que o professor lhe transmita ele precisa expor tudo que sabe e pensa sobre determinados assuntos [...] não é o processo de aprendizagem que deve se adaptar ao ensino, mas o processo de ensino é que tem de se adaptar ao de aprendizagem, (2001, p. 42).

O educador tem a função de sensibilizar essas pessoas, trazendo-as de fora para a escola e ensinando-lhes que somos responsáveis pelas transformações que mudam a sociedade em que vivemos.

O aluno deve estar envolvido em um programa contínuo. Longos períodos sem acesso à educação secular podem ter levado à habitação. Por isso é importante incentivá-los a usar o que sabem e aprendem na escola, pois “o que o cérebro pode fazer está diretamente relacionado ao fato de ser usado ou não” (ATVBT, 2004, p.10).

Outro estímulo para o aluno será que o professor crie situações em que o aluno possa “[...] expor tudo o que sabe e pensa sobre determinados temas [...]” (ABREU et al, 2001, p. 42). Quando se trata de colocar em prática o que um jovem ou um adulto aprende, isso significa que “...deve ser considerado como produtor de textos, aquele que se compreende através dos textos que “produz e que o compõe”. “como seres humanos” (BRASIL, 1999, p.139).

Ou seja, o aluno é responsável por toda a cultura e história da nossa sociedade, é porque o homem é o seu sujeito, os alunos são capazes de construir textos e devem estar motivados para fazê-lo.

O professor deve estimular muito os jovens e adultos, trabalhando a sua autoestima, pois sem conhecimento quase nada se consegue, principalmente em relação à escola. Sabemos que a realidade dos adultos é diferente da das crianças, onde os adultos experimentam um sentimento de inferioridade por serem demasiado velhos e, com as dificuldades existentes, vêem isso como um problema de aprendizagem maior.

Para isso, trabalhamos: escrita do próprio nome, recorte e colagem, texto jornalístico, coleta de embalagem de bala, produção de textos individuais e coletivos, versinhos, classificação, atividades recreativas e de educação física, adaptação de cantiga, paródia, caça palavras, poesias, situações problema, rótulos e recadinhos, jogos diversos, cartazes, dinâmica, acrósticos, adivinhas, caça ao tesouro, receita de bala toffe, localização no mapa mundi, conscientização ambiental e reciclagem do lixo, criação de propaganda de bala, gráfico de preferência do sabor de bala da turma – trabalho que foi desenvolvido através de atividades de cunho lúdico, ora individuais, ora coletivas, comparações e identificações de fonemas e grafemas, hipóteses escritas, classificação de palavras, interpretação e expressão oral, (BRASIL, 2006, p. 124).

Utilizando diversas atividades e estratégias, os alunos têm um aprendizado simples e agradável com ferramentas que fazem parte do seu dia a dia, resultando em um desenvolvimento significativo da alfabetização.

Portanto, ensinar jovens e adultos a ler e escrever é uma forma de dar oportunidade àqueles que não tiveram oportunidade de estudar e que por diversos motivos deixaram de lado os estudos, que hoje consideram fundamentais. Já estão inculcando nos filhos a importância que devem dar à aprendizagem. Lembre-se que a qualquer momento é possível que cada um deles tenha a oportunidade de aprender na escola.

MÉTODO

Neste artigo será realizada uma pesquisa metodológica baseada na fenomenologia na tentativa de solucionar o problema do analfabetismo, por ser muito abrangente e de natureza social. É um trabalho que deve ser coletivo e participativo em que a comunidade e os professores têm que resolver esta situação a partir da sua realidade local e pedindo ajuda às autoridades para encontrar formas de resolver o problema.

O método de abordagem será indutivo, pois percebemos que o analfabetismo aparece como um problema na comunidade de São Sebastião do Igapó Açú, onde há muitos jovens e adultos que não sabem ler nem escrever e aqui entre os que têm alfabetizados, mas não exploraram seu aprendizado. Não há atendimento para este cliente na escola local. Portanto, é urgente a criação de grupos dessas pessoas na escola, pois existem professores qualificados para o trabalho voluntário.

O método processual será estatístico para determinar a inclinação classe/idade dos moradores e seus respectivos níveis educacionais e os motivos que levaram as pessoas escolarizadas a abandonarem a escola. O nível econômico também foi analisado, porque significa "...a redução dos fenômenos sociológicos, políticos, econômicos, etc., em termos quantitativos, que permitem verificar as relações entre os próprios fenômenos e obter generalizações." (LAKATOS; MARCONI apud SILVA, 2005, p.37). Esses termos quantitativos permitem verificar o número de pessoas da comunidade que devem continuar os estudos.

A técnica de pesquisa será realizada por meio de observação direta em profundidade com formulários que poderão ser respondidos por pessoas alfabetizadas e analfabetas, com a presença do pesquisador para que estejam presentes os dados fornecidos oralmente pelo entrevistado sobre o ambiente econômico passado. pode ser coletado. A história de vida de uma pessoa será

utilizada para obter informações úteis sobre sua trajetória de vida. A pesquisa contará com a participação de dois professores da escola local e de todos os membros da comunidade que vivem direta e indiretamente no campo.

A coleta de dados será feita por meio de ferramentas como entrevistas com as pessoas envolvidas, utilização de formulários e testes para comparação dos dados e coleta de informações sobre o significado de determinados acontecimentos no mundo da vida e na vida da pessoa em quem a causa do atraso será verificada. e estudos para adultos. Os dados são coletados quantitativamente, comparando o desempenho dos alunos, e qualitativamente para mostrar que realmente existe uma diferença entre alfabetização e numeramento, que contém uma população de amostragem probabilística em que todos os alunos têm a mesma oportunidade de serem selecionados. Os dados são recolhidos quantitativamente, comparando o desempenho dos alunos, e qualitativamente para mostrar que existe realmente uma diferença entre alfabetização e numeramento.

Os materiais utilizados para a realização da investigação são documentos da própria escola, como fichas de observação, dados cadastrais, dados de convivência familiar e outros.

Portanto, graças a esses métodos e técnicas utilizadas, será possível descobrir quais as causas que têm comprometido a vida escolar dessas pessoas e quais os fatores que levam nossos alunos a abandonarem a escola.

CONCLUSÃO

Este trabalho tem como objetivo promover o ensino e a aprendizagem de jovens e adultos sobre a construção, de forma a demonstrar o devido apreço por cada um. Nossa escola ainda é muito insegura. A sua localização dificulta a prestação de assistência devido à distância de 145 km da sede do Careiro numa estrada em grande parte não pavimentada. Uma grande dificuldade que todos enfrentam é a malária, doença que atinge os moradores porque a área onde essas pessoas vivem fica longe da cidade, no meio da floresta amazônica, e é pouco povoada.

As dificuldades de leitura e escrita são um problema que merece atenção porque muitos jovens abandonam a escola porque tentam resolver outros problemas que lhes parecem mais importantes neste momento. Com o surgimento das gerações, o número desses casos aumenta.

Esperamos amenizar o problema de alguns adultos que ainda não sabem ler nem escrever cartas e daqueles que leem pouco e escrevem devagar. Portanto, um programa educacional para essas pessoas será planejado e implementado na escola local.

Portanto, o professor é o principal responsável por orientar os alunos e ensinar a alfabetização, o que continua sendo papel de todos no processo de busca pela ampliação e aprimoramento de seus conhecimentos. Portanto, esta dificuldade só poderá ser superada e resolvida se todas as partes se unirem para cumprir o que é seu dever, caso contrário a lição nunca estará completa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, A. R. et al. **Alfabetização: livro do professor**. 2ª ed. Rev. e Atual. Brasília: Fundescola/SEF-MEC, 2001.

ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. 2. ed. Ver. e atual.- São Paulo: Moderna, 1996.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias – Uma Introdução ao Estudo da Psicologia**. 13ª edição. Saraiva, 1999.

Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2005.

LIMA, A. S. et al. **Metodologia da alfabetização de jovens e adultos**. 2. ed.rev. e aum. Manaus: UEA/PROFORMAR, 2005.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2003

ROSA, J. A. A. et al. **Metodologia e prática de ensino de língua portuguesa**. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2006.

SILVA, A. L. et al. **Metodologia do desenvolvimento da pesquisa**. Manaus: Universidade do Estado do Amazonas, 2006.